

Otelo com as suas taras sexuais e tornou solidário obrigatório das alforjas soviéticas. E assim por aí fora. Os Charais, os Judas, os Soares, os Ramires Correias, os Rosas Coutinhos, os Guerreiros, os Cestas Martins, essa chusma que há-de acabar fatalmente (é uma lei da História) com um tiro na nuca, como é da especialidade dos comunistas nas suas depurações.

Nasce aqui o 11 de Março. Montagem dos serviços de espionagem russa (dos 135 diplomatas e dos milhares de disfarçados em conselheiros). Ao pé da KGB (polícia russa) e da DGI (polícia cubana), ambas a vigiarem-nos as casas e as fronteiras, a nossa famigerada PIDE ficava a pastar caracóis.

A eficácia foi total. Inventou-se um movimento, propalou-se que Spínola e os seus oficiais iam ser chacinados, forjaram-se adesões e alianças militares, simulou-se um bombardeamento sobre Lisboa, tramou-se uma falsa revolução e um golpe imaginário. Postos, mentirosamente, como chefes desse golpe, Spínola e os seus homens fugiram duas vezes: primeiro, de casa; depois, do País. Tudo estava consumado. Começou, então a orquestra vermelha: morte aos fascistas, morte aos contra-revolucionários, nacionalizações, confiscos, prisões, a torto e a direito. O reportório do costume. Entretanto, a fome, a miséria e o desemprego abatem-se sobre nós. O PC e o MFA, como irmãos siameses, os tais democratas de punho cerrado, já falam, agora de

DITADURA

E porquê?

Porque, no dia 25 de Abril de 1975, foram obrigados pelo mundo livre a deixar fazer as eleições. Tentaram tudo contra elas: a coacção, a barragem da propaganda, o descrédito antecipado, a perseguição física e moral aos partidos contrários, e, até, por fim, o conselho do voto em branco.

Mesmo assim, o Povo falou e votou **85% CONTRA** o comunismo. Quer dizer, só ficaram comunistas aqueles a quem a Rússia distribuiu os 3 MILHÕES DE CONTOS para serem comunistas.

AS TRÊS CARAS DE PORTUGAL

Uma alta personalidade estrangeira que, recentemente, veio a Portugal, disse aos órgãos de informação:

Em Portugal só encontrei 3 caras: a CARA DO ÓDIO, a CARA DO MEDO, a CARA DA TRISTEZA. Não vi mais ninguém...

Como de costume, a nossa imprensa, comprada por Moscovo, não reproduziu este retrato fiel. Não lhe convinha dizer que:

A CARA DO ÓDIO é a que mostram os comunistas e os seus acaudilhados. É o focinho anguloso desse Cunhal que traz nas veias o sangue de milhões de mártires da liberdade, sacrificados na sua verdadeira Pátria que é a Rússia.

É a cara de ódio que transparece no fútil dementado do Vasco Gonçalves, um pequeno Hitler, emprenhado na União Soviética.

É a cara de ódio do careca mongólico, que dá pelo nome de Rosa Coutinho, antigo prisioneiro da FNLA, que chorava, cobardemente, aos pés do preto Holden Roberto, o qual, por isso, o passeava numa gaiola, assim sabujo e poltrão, para que o seu bando armado visse nele o vesgo retrato dos militares portugueses. Foi a PIDE que o arrancou de lá. O desavergonhado, enquanto Comissário em Angola, recebia lá a mesada que queria e, em Lisboa, mais 130 contos por mês.

A cara de ódio é a desse canibal, que dá pelo nome de Otelo e vem a público exaltar a prisão dos inocentes e prometer o seu fusilamento, aos milhares, nas arenas das praças de touros. O País tem de servir a este chacal um barril de sangue para lhe matar a sede. Quando um falso General fala assim, friamente, nos assassinios que é capaz de cometer e não tem acalme, nem jauria, é preciso abatê-lo como se faz aos cães raivosos e queimá-lo como se procede com os suínos, atacados de peste africana. O palhaço bebe uma garrafa inteira de whisky "BALLANTINES" (custa 600\$00) por cada sessão de asneiras que vomita na TV e, agora, ainda quer divertir-se, como Nero, com o espectáculo do crime e da morte.

Cara de ódio é a do Costa Gomes, voz roufenha, reu de alta traição. Ninguém lhe vê os dentes, nem os olhos.

Cara de ódio é a dos já referidos Judas, Charais, Vascos Lourenços, Soares, essa alcateia de lobos e bando de cretinos a quem o partido comunista sustenta no poder à custa da corrupção, dos guarda-costas e do dinheiro.

Cara de ódio é a do Pereira de Moura, anão imperfeito, economista falhado, outro "desinteressado revolucionário". Foi 12 anos Procurador à Câmara Corporativa, a fazer leis fascistas, no tempo de Salazar e apostou, agora, lançar Portugal na penúria da terra queimada. Antes, porém, e para se precaver da crise que provocou, já elevou as duas filhas, de parvaíthonas sem préstimo, a secretárias de Ministro sem Pasta, decretando, a cada uma delas 24 contos por mês.

Cara de ódio é a desse Jesuíno (Je+suíno) que se julga filósofo, só porque comeu a merda dum ídolo, chamado Marcuse.

Cara de ódio é a do facinoroso José Afonso que vaza nas baladas e convida ao crime e à imoralidade.

Estas são as caras do ódio.

E A CARA DO MEDO ?

Essa é a do Povo Português. Dos milhões de homens, mulheres e crianças vigiados, ameaçados, aterrorizados pelos espies russos e cubanos, pelos delatores portugueses, pelos magalãs bêbados e devassos do COPCON. Os telefones estão controlados. A denúncia, mesmo caluniosa, é exaltada e premiada. Milhares de indivíduos estão nas cadeias sem culpa formada. Os PAIS desconhecem os filhos; Os FILHOS denunciam os pais; os EMPREGADOS atraíam os dirigentes; o HOMEM DA RUA não sabe quem é o outro homem da rua. Ninguém sabe quando lhe chega a vez. O terror implantou-se em toda a parte. O fantasma desse monstro, chamado STALINE anda sobre as nossas casas. E a Informação, que malhava na insignificante Pide, exalta, agora, os novos carrascos, os sem-lei, os anarco-sindicalistas, os ladrões, os animais assanhados, os governantes aos uivos, toda a canalha à solta, desde as prostitutas que emporcalham as ruas até aos denunciadores que assaltam as famílias.

A CARA DA TRISTEZA ?

Essa pertence aos desgraçados que já viram ferida a sua inocência e maltratada a sua condição de homens livres. Alguns ajudaram o 25 de Abril. Mas essa revolução escondia, por detrás dos cravos vermelhos, os AGENTES VERMELHOS. Cara de tristeza é também o rosto da desgraça. Famílias sem chefe e sem pão, enquanto o Otel passeia de Jaguar e Lamborghini de 1600 contos, com prostitutas e delapida o tesouro nacional em champagnes e whiskies, sem pudor pelos pobres sem tecto, sem trabalho e sem as suas geiras, ao mesmo tempo que o tarado de Costa Martins, que os comunistas mascararam de ministro, abandona a mulher, doente, e viaja de helicóptero, de Lisboa ao Algarve, para visitar a amante. E o POVO a pagar a este biltre, tirado da caserna.

OS RUSSOS EXULTAM !

Que grande tragédia se lê no rosto de Portugal !

Vasco Gonçalves, feito general, para se provar que a sua demência já está "generalizada", retirou-se de Bruxelas, da reunião da NATO, depois de todos o terem votado ao desprezo. Nunca Portugal desceu tão baixo. Representado, numa reunião internacional, por um desequilibrado. Por isso, a televisão inglesa passou um discurso do nosso primeiro sargento (pedimos desculpa aos sargentos, mas era pior se lhe chamássemos general) a gritar às massas, com aquele seu jeito peculiar que é chancela do manicómio. Ao verem este gesticulador descomandado, os olhos fora das órbitas, a espuma a saltar da goela e as suas posições macacais, os operadores da TV britânica tiraram o som à emissão para que se visse a imagem dum novo louco que anda pelo mundo a fazer política. Os ingleses riram a bandeiras despregadas. Nós, portugueses, não sabemos se havemos de rir, se havemos de chorar.

Destes cérebros dementados é que vêm saindo os decretos que destroem o País e emporcalham a Nação. O êxodo das pessoas é já torrencial. A universidade está fechada. A bancarrota, à vista. Não há um investimento, um turista, um índice de produção. Portugal agoniza. E os RUSSOS EXULTAM, pois o seu país só se fixa nos países alastrados de destruição e de ruína e de morte.

As fábricas fecham, os estabelecimentos abrem falência, as famílias desmantelam-se, alguns suicidam-se, a indisciplina do exército é, cada vez, maior (militares saem, ao fim-de-semana, de metralhadora em punho, a praticarem assaltos, outros vendem as armas roubadas, nenhuns obedecem aos superiores) o País mergulha no caos e na anarquia e os RUSSOS EXULTAM, pois a sua ditadura só se fixa onde houver esse mesmo caos e essa mesma anarquia. A Igreja, guia das consciências, guardiã da moral, começa a ser caluniada, enxovalhada, roubada e perseguida e os RUSSOS EXULTAM, pois o seu domínio só se fixa onde os cristãos são exterminados. A Informação é dirigida pelos sindicados comunistas, pelos sovietes das empresas e pela censura dos trabalhadores (trabalhadores, em Portugal, são só os que actuam a favor do partido comunista, os outros são reaccionários e sabotadores económicos) enquanto os RUSSOS EXULTAM, pois difundem nos jornais, na rádio e na TV, propaganda mentirosa que esconde a miséria dos seus Povos, onde aparecem os Cunhais de todas as traições.

Diz esta corja do PC e do MFA (braço armado do PC) que a purga se destina aos fascistas e aos capitalistas. Os primeiros, se os havia, desapareceram. Os segundos foram-se e criam, noutros países, postos de trabalho. De maneira, que o prejudicado é o POVO, o eterno enganado, que tem, agora, menos do que tinha e se avizinha da fome. PREJUDICADA é a classe operária, a eterna iludida, que paga, cada vez mais, para comer, cada vez, menos e se avizinha da fome e do desemprego total.

QUE REVOLUÇÃO VEM A SER ESTA ?

A russa ? A do MFA ? O que lhe quiserem chamar, mas sempre a única que os comunistas sabem fazer. Instala-se no poder, monta uma PIDE, alia-se ao exército, promete ao Povo o paraíso e a libertação e, a seguir, encraviza os operários e o povo e põe no desemprego oficiais, sargentos e praças, substituindo-os pelas milícias populares, formadas pelos militantes do partido.

O governo comunista diz mal do capitalismo, mas é aos países capitalistas que vai mendigar auxílio financeiro e económico e esses países recusam-no em nome da liberdade.

É aos países capitalistas que se pede o Turismo, mas os seus habitantes recusam-se a passar férias em Portugal, porque são acusados de burgueses e de agentes reaccionários.

Pergunta-se: por que razão não se pede auxílio económico à Rússia e aos seus satélites?

Por que razão não vão os nossos emigrantes para a Rússia e satélites?

Por que razão a Rússia e satélites estão guardados por campos de minas e arame farpado?

A PONTA DE UM CORNO

Tomemos a linguagem áspera, mas expressiva do nosso Povo. Da Rússia e dos satélites só receberíamos a PONTA DUM CORNO. Eles nunca deram nada a ninguém. Primeiro, porque não têm para dar; segundo, porque se tivessem, não são da qualidade de dar. Que o digam os egípcios e os cubanos: receberam tanques, mísseis e aviões, mas lá se lhes foi, por preço quatro vezes mais barato, para ser vendido ao mundo, quatro vezes mais caro, o algodão, o tabaco e o açúcar.

Só lhes interessa territórios para roubar. Têm pouco para roubar em Portugal, mas, assim mesmo, já nos estragaram, com álcool sintético, o mercado secular do vinho do Porto; já nos venderam, através da Roménia, o trigo que tinham comprado, por metade do preço, à França e aos Estados Unidos; já nos compraram, abaixo do preço do custo, o nosso vinho verde; já estão com saldo positivo de 500 mil contos, na sua balança comercial. Chegaram, agora, e já estão a lucrar.

Entretanto, o governo do MFA vai vendendo o ouro para pagar as dívidas. Demos, de barato, a Guiné, Angola e Moçambique, sem salvaguardar os bens dos portugueses que lá viviam e, ainda por cima, temos de pagar-lhes todas as dívidas que possuem e se elevam a mais de 150 milhões de contos. Em vez de recebermos o que investimos, temos de pagar o que não possuímos.

Quem são os verdadeiros prejudicados com esta política? É O POVO, é a CLASSE OPERÁRIA.

Antes do 25 de Abril, o ditador Caetano tinha 84 presos políticos. Agora, que se saiba, há mais de 12 mil sem contar com as dezenas de milhares de exilados.

Há cerca de 300 mil desempregados e, dentro de poucos meses, haverá perto de UM MILHÃO e os emigrantes (voltemos à linguagem do Povo) mandam para cá a PONTA DUM CORNO.

Antes do 25 de Abril, os estrangeiros gastavam, por ano, milhões de contos em Portugal; depois dessa data, emigraram de vez e, agora, reincidamos na linguagem popular: investem a PONTA DUM CORNO.

Para os substituírem, os russos mandam. Quem? Turistas? Investidores? Não. Mandam espões. Espões em barda. Mas esses morcegos não deixam cá um vintém. Vêm para rapinar, para sugar, para subverter. Também estes nada têm para nos dar, a não ser a dita e redita PONTA DUM CORNO. Enquanto os fugidos (dirigentes, médicos, engenheiros, técnicos, trabalhadores e operários) agenciam lá fora a sua vida, nós, o Povo, nós, a classe operária, estamos como se vê.

Os Bancos foram nacionalizados. Estão falidos e não têm dinheiro;

As Companhias de Seguros, nacionalizadas, já não têm dinheiro para se segurarem a si; as casas e as terras, ocupadas, estão pior que antes, porque os comunistas assim querem. Os comunistas tomaram conta dos jornais e estes têm UM MILHÃO de contos de dívidas. Os operários e os trabalhadores foram arrastados para as greves e para as nacionalizações, mas o Pereira de Moura, esse frustrado, já os vai avisando na televisão, que acabaram as greves, porque o patrão, agora, é o Estado Comunista que não gosta dessas brincadeiras.

Por enquanto, estamos nos restos dos 300 MILHÕES DE CONTOS, deixados pelos fascistas, mas o panorama já começa a ser lindo! Vejamos os preços de alguns géneros, antes e depois de 25 de Abril:

	ANTES	AGORA		ANTES	AGORA
Cebola	6\$00	30\$00	Açúcar	8\$00	27\$50
Pargo	40\$00	130\$00	Carne	60\$00	120\$00
Cachucho	8\$00	40\$00	Asorte	40\$00	80\$00
Lingado	60\$00	160\$00	Arroz	6\$50	15\$00

Das raízes da terra, das profundezas da alma, dos horizontes da Pátria, começa a elevar-se um grito, a esboçar-se um gosto, a compor-se uma atitude. BASTA! PRAGA DE COMUNISTAS! Libertemo-nos de semelhantes carrascos. Expulsemos a nova ditadura. Dentro e fora do País, essa esperança já caminha connosco contra os que nos oprimem.

A libertação está próxima. Alerta, PORTUGUESES! DIFUNDI ESTA CARTA. DITAI-A, EM SEGREDO. COMUNICAI-A A TODA A GENTE. MULTIPLICAÍ-A POR MILHÕES DE BOCAS.

Uní-vos a esta nova cruzada.

NÓS SOMOS A PÁTRIA! SOMOS A HISTÓRIA! SOMOS O FUTURO!

CARTA ABERTA AO POVO PORTUGUÊS

A Revolução de 25 de Abril só durou 24 horas. Passado esse dia e lido o seu programa que restituía uma democracia ocidental e europeia à vida portuguesa, os comunistas tomaram conta da revolução.

BURLA À DEMOCRACIA

Esta foi a primeira fase que durou até ao dia 28 de Setembro de 1974. Fase que se saiu pelo sistema de burla a todos os verdadeiros democratas, pelas injustiças e violências. Daqui em diante, era preciso que os desfiles e os comícios se fizessem paralelamente com as perseguições e saneamentos, para se cumprirem as ordens de Moscovo, via Álvaro Cunhal. Esta fase, porém, tinha os seus precalços; por isso, os seus objectivos eram: demitir o General Spínola e instaurar outra PIDE, agora, comunista.

O lendário general chamou Portugal em seu socorro. O País ouviu-o e dispôs-se a manifestar em massa, não só o seu anti-comunismo, mas também a determinação de erguer barreiras contra essa raça estrangeirada de ascos, de taras sexuais, de abortos das letras e aleijados de corpo e de espírito.

Perante a ameaça, os comunistas traçaram a estratégia: um traidor para impedir a manifestação e um "génio" para a virar contra Spínola.

Não foi difícil. Os comunistas têm sempre uma boa reserva de patifes. Para traidor lá estava o profissional Costa Gomes: traiu Salazar, traiu Humberto Delgado, traiu Marcelo, traiu todos os companheiros de armas. Só lhe faltava trair Spínola. O convite estava aceite antes de ser feito. Nessa noite dramática, o Judas (assim ele é apelidado desde o Colégio Militar!) hoje, Presidente da República e, amanhã, enforcado numa figueira, onde acabam todos os Judas, atraiçoa entre abraços, entre pedidos, entre hipocrisias sem nome. Houve, ainda, um oficial que encostou ao peito desse General, sem honra, o cano da pistola, mas alguém lhe lembrou que as balas dum país na desgraça são como as pérolas dos países ricos: não se gastam com porcos.

Era preciso, agora, o génio que fizesse a "inventona". Estava à mão. Chamava-se também Gomes - o que logo forneceu esta equação sinistra: Costa x Varela x Gomes, ao quadrado = 28 de Setembro, 28 de Setembro igual a demissão de Spínola.

"O POVO ESTÁ COM O M. F. A."

Aberto, assim, o caminho aos comunistas, estes decidiram esconder-se por detrás do MFA e repartir com as forças armadas o monstruoso programa de bolchevização do País, que o mesmo é dizer, de completa escravatura do homem perante o estado identificado com o partido único, o Partido Comunista.

Era preciso destruir a Nação Portuguesa - na sua história, civilização, cultura, economia, indústria, comércio e moeda.

ETAPAS:

- a) SANEAMENTO MILITAR - oficiais e sargentos não comunistas postos à ferros, ou passados à reserva;
- b) SANEAMENTO CIVIL - funcionários suspeitos de não alinharem com os comunistas demitidos e postos na miséria;
- c) SANEAMENTO ECONÓMICO - proprietários roubados, casas e terras ocupadas, sob pretexto de improdutividade, empresas arruinadas pelas reivindicações, greves, indisciplina sindical.

Assim, destruído o país, reduzido ao zero económico e ao descrédito interno e externo, os comunistas e pro-comunistas, arrebanhados em camionetas, como gado (até o músico Lopes Graça se prestou ao aviltante papel) correm aos jornais, à rádio, à TV e às ruas e praças para desviarem as pessoas da trágica realidade, gritando, histéricamente: "o Povo está com o MFA".

Para os comunistas, o Povo são só os seus carneiros pagos, à vista e na clandestinidade.

A DITADURA

O verdadeiro Povo começou então a inteirar-se da traição; a descolonização feita como se fosse um leilão de bens pilhados; a história de Portugal, ridicularizada (D. Afonso Henriques e Lufa de Camões, apelidados de fascistas); a Igreja perseguida.

O Povo suspirava. Spínola, em Portugal, com os seus homens fiéis, era ainda a esperança. Por isso, os comunistas trataram de programar a terceira fase: espantar daqui o General e, se possível, cobri-lo de desonra. A seguir, arresar literalmente a Nação, destruí-la, impor-lhe os soviets, inventar para os seus últimos homens livres dois crimes nunca vistos: a agressão ideológica e a sabotagem económica.

Era a hora de nova "inventona". Desta vez, já o bandido Varela Gomes era dispensável. Até porque Varela Gomes não é estúpido. É só mau. E os comunistas não gostam de gente que pense. Preferem os maticados que repitam servilmente os seus slogans, como faz o tresloucado Vasco Gonçalves, evadido do manicómio; o exundioso Vasco Lourenço, talhado num sepo; e esse